GUIA PRÁTICO

PARA RECÉM-CHEGADOS AO BDSM

este texto não dispensa a consulta de várias fontes de informação nem pretende ser "o" guia geral para regras, conceitos, ideias ou cuidados.

Este pequeno guia foi criado com o propósito de fornecer informação útil aos recém-chegados ao BDSM. Nasceu do contributo de várias pessoas e é fruto da reflexão feita por muitos, em resultado do conhecimento acumulado ao longo de anos. Por isso, aqui ficam as boas vindas e umas poucas linhas de sabedoria essencial.

Consentimento.

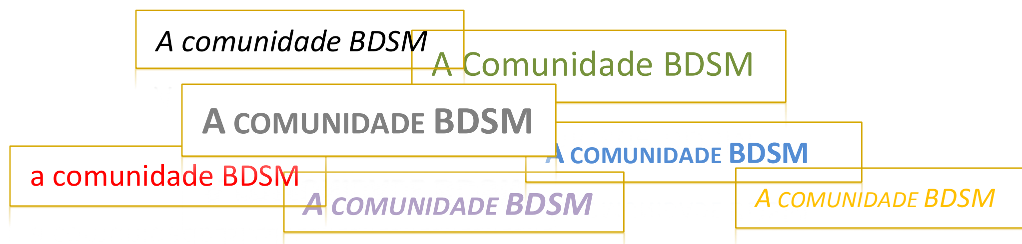
Vale a pena repetir, devagarinho: **con-sen-ti-men-to.** Há uma e uma só palavra-chave, um único mandamento que determina o que é BDSM:

É ser consensual entre todos os participantes.

Há muitos acrónimos, várias palavras-chave, dezenas de conceitos e siglas, mas só uma referência que é fundamental entender – o consentimento. Tudo o resto é mais ou menos discutível, há tantas opiniões como há cabeças, mas o consentimento não está sujeito a discussão.

Só aqui está quem quer e só faz o que quer e deseja a cada instante. Entre parceiros, sejam ocasionais ou permanentes, estejam numa situação pública ou privada, **cada pessoa age no domínio da sua liberdade e deseja o que vive.** Em todos os momentos, o princípio da consensualidade é repetido até à exaustão e depois, deve ainda ser repetido outra vez. A manutenção de uma cultura de consentimento é uma responsabilidade de todos, dentro e fora de sessões, e deve ser estimulada e acarinhada em todos os momentos.

É o que nos distingue dos abusadores,
é o que legitima a busca por sensações e experiências que todos temos, é o que nos valoriza enquanto indivíduos e enquanto grupo. E por falar em grupo...



A comunidade é apenas um chapéu de chuva muito grande debaixo do qual cabem quase todos os tipos e formas de sexualidade e afetividade não-normativa. A utilização do termo 'baunilha' para designar a sexualidade comum dá a entender que todos os outros sabores estão guardados para quem partilha e pratica este desejo de ter uma sexualidade mais forte. Ainda assim, a fronteira não é clara e várias práticas de BDSM são incorporadas por pessoas que não se definem como tal.

Por isso a comunidade bdsm inclui gente que tem uma identidade sexual alternativa (bissexual, transexual, etc.), que tem práticas afetivas diversificadas (poliamor, D/s, M/s, etc.), que aplica técnicas sexuais diferentes (bondage, spanking, etc.). Naturalmente todos estes pontos podem ser partilhados por uma única pessoa ou essa pessoa pode aderir apenas a um ou alguns desses pontos.

Assim sendo, está bem de ver que poucas pessoas têm muito em comum com as outras, e a maioria tem apenas em comum a vaga consciência de pertencer a um grupo que valoriza a sexualidade alternativa. Não somos todos amigos dentro da comunidade bdsm, não é suposto sermos, nem temos todos de nos dar bem.

O que a comunidade tem é a valorização de um espaço de referência onde podemos expressar a nossa identidade, encontrar quem tenha algo ou muito em comum connosco e onde podemos aprender a desenvolver a nossa afetividade e sexualidade de modo real.

Há espaços muito seguros de aprendizagem, há eventos bastante animados, há festas onde se praticam experiências avançadas, e há mesmo pessoas extraordinariamente interessantes.

Importa perceber que **a comunidade não tem líderes**. Não há ninguém que fale em nome do grupo, não há chefes reconhecidos que façam acompanhar a sua autoridade da responsabilidade pelas suas ações na expressão do grupo. Se alguém disser o contrario, está simplesmente a mentir. Posto isto, é importante perceber que esta comunidade tem gente fascinante:

Tem empreendedores, que organizam eventos para todos os interessados;

Tem formadores, que se disponibilizam para partilhar aquilo que sabem;

Tem sábios, que estudam as complexidades de 'porque somos o que somos e como somos o que somos';

Tem artistas, que criam obras impressionantes com os nossos corpos;

Tem mentores, que nos abrem os horizontes e nos ajudam a chegar mais longe;

Tem hosts, pessoas que passaram anos a construir um espaço que respira bdsm e o abrem a outros para que o desfrutem;

Tem criativos, que produzem trabalhos de referência e grande qualidade;

Tem profissionais, cujos conhecimentos têm aplicação direta no bdsm (saúde, direito, sociologia, psicologia, segurança, nutrição, história, etc., etc., etc.);

Tem corajosos, que dão a cara em eventos públicos e se apresentam como exemplos para ajudar a desmontar as falácias que os outros criam;

Tem políticos, no bom sentido da palavra que se relaciona com a construção da polis, que é a comunidade de todos nós;

Tem gente incrivelmente generosa que está disposta a abdicar do seu tempo, dinheiro, paciência e recursos para tornar a vida dos outros no bdsm mais fácil. **Tem pessoas comuns** com vidas extraordinárias e pessoas extraordinárias com vidas comuns, e podemos e devemos aprender com todos eles – basta estar atento.

Não há muitos meios onde as pessoas estejam tão ansiosas para partilhar o que sabem de forma tão generosa. Nesse sentido sim, este grupo é especial.

Temos acesso a uma quantidade incomensurável de informação, podemos aprender com **pessoas que sabem** muito e temos a possibilidade única de crescer emocional e sexualmente neste meio. E sim, há aqui **muitas pessoas** que partilham pontos de vista, **pessoas que se envolvem** emocionalmente e pessoas que se entregam fisicamente – **pessoas que encontram** a felicidade por estar nesta comunidade, por partilhar experiências neste meio.

Apesar do tal guarda-chuva da sexualidade alternativa,
aqui há tanto preconceito como no resto do planeta.

Felizmente algumas pessoas não são assim e essas tendem a estar mais por aqui do que noutros locais, mas muitas outras continuam arreigadas aos seus preconceitos e vícios mentais que excluem em vez de incluir. Muitas pessoas continuam a emitir julgamentos sem saber do que estão a falar, muitas praticam a intriga ao ritmo a que respiram, e outras são dependentes de substâncias pouco aconselháveis.

Como em todas as comunidades e em todos os grupos, existem por aqui pessoas a evitar. Temos a nossa quota de loucos – do género inofensivo e do género perigoso. Temos alguns que ocupam o tempo na coscuvilhice e na intriga. Há uns poucos que vivem de mentiras, de dissimulações, de esquemas. Temos a nossa quota de predadores, de abusadores, de criminosos. Se a sacrossanta igreja católica tem um subgrupo de pedófilos, não seria no meio das sexualidade alternativa que iam imperar os anjinhos – e infelizmente o que fazemos serve de cobertura a alguns tipos de criminosos, pelo que é **fundamental estar atento**. A segurança é uma obrigação de cada um. Por falar em segurança...

O INDÍVIDUO

Quem chega corre facilmente o risco de se deslumbrar. É um mundo novo, muitas coisas correspondem exatamente ao que sempre se desejou, e é fácil ter vontade de experimentar tudo muito depressa.

Entenda-se: esse deslumbramento é bom. Mas a pressa é má conselheira.

Como em todos os meios, convém ir devagar até se perceber exatamente o chão que se pisa. Isto é especialmente verdade para as mulheres submissas, porque se colocam num ponto de vista mais vulnerável e estão potencialmente mais sujeitas a abuso – cada novo perfil feminino recebe um pequeno assédio de mensagens de dominadores masculinos e há uma grande insistência em propor sessões, muitas vezes sem atenção a regras de respeito e segurança. Esta pressão sobre elementos recém-chegados deve ser evitada, até porque vai contra a ideia de base do BDSM. Essas pessoas não são bem vindas porque quem não respeita os outros não merece ser respeitado.
Mas o rótulo de perigosidade não se aplica exclusivamente ao binómio homem+dom. Submissos (independentemente do género) que não tenham noção do que estão a fazer e que defendam que não têm limites ou que estão dispostos a tudo, são também um risco para quem interage com eles.

Assim sendo, aqui ficam algumas sugestões práticas para quem chega fresquinho a este meio e se preocupa com a sua segurança. O **primeiro aspeto** a ter em conta é a **privacidade**: antes de se saber exatamente o que se quer, convém ter cuidado no fornecimento de informação pessoal – evitar fotos que incluem o rosto, nunca assumir o nome completo, recusar fornecer moradas e outros dados pessoais. Estes devem ser guardados para quem os merece e não ser exibidos a todos.

O **segundo aspeto** é o da **segurança física**. É bom aproveitar para conhecer pessoas, mas com os cuidados normais que se devem ter com desconhecidos – procurar sítios públicos para os primeiros encontros, anunciar onde se está e com quem se está a alguém de confiança e garantir chamadas telefónicas em horas combinadas são mecanismos de proteção naturais e vivamente recomendados a quem chega de novo ao meio. Há preocupações de privacidade, de segurança e de saúde que têm de estar presentes em todas as decisões.

Acrescenta-se que os eventos públicos são uma boa forma de contactar com o meio e de conhecer pessoas, e também aqui já vai havendo oferta para (quase) todos os gostos. Há workshops, há encontros. há festas com play obrigatório, há tertúlias, há festas com dresscode... e de vez em quando até há munches.

O **terceiro aspeto** é o da **autoconfiança**. Não é por ter desejos "estranhos" que as pessoas possuem alguma espécie de patologia, não é por ter interesses sexuais diferentes que são anormais ou criminosas. Como em tudo, vale o modo como nos comportamos e como aderimos às regras sociais. E não é por estarmos em BDSM que deixamos de confiar nos instintos – se uma situação nos parece perigosa, é porque provavelmente é. Se uma pessoa não inspira confiança, então não é por dizer que é dominador que merece um cheque em branco com a autorização para fazer o que quiser.

Vale a pena confiar em nós e nos nossos instintos, estamos neste meio porque queremos e porque isso nos faz bem. O bom senso e a boa educação são úteis a todos, em todas as situações.

Mas o melhor conselho que se pode dar a quem é recém-chegado é que leia, que se informe, que aprenda. Quando se pergunta a pessoas mais experientes qual é o conselho ideal para recém-chegados, 9 em cada 10 respondem: "**ler**". Ler ajuda-nos em muitas áreas: ajuda à auto-identificação, ajuda a esclarecer dúvidas, ajuda a desenvolver fantasias, ajuda em matéria de segurança, ajuda em questões práticas e técnicas. E ajuda a perceber quem tem bom senso, quem é mais útil na recolha de informação sobre um determinado tema, quem tem nível na conversa. **Quanto mais se ler, melhor preparado se fica; e quanto melhor preparado, mais se disfruta quando se passa à prática**. Por mais que a vontade aperte, é melhor ter calma antes de mergulhar de cabeça neste mundo de desejos e sensações.

Ler e interagir atrás do computador permite perceber, com segurança, quem é que merece alguma confiança. Vale a pena por isso ocupar algum tempo a conversar com várias pessoas, a ler a opinião de muitos, a procurar o que se deseja e pretende, sem dogmatismos.

Não existe uma bíblia do BDSM e aqui cada um traça o seu caminho – repete-se que o único mandamento é que tudo seja consensual.

A consulta deste texto já é um primeiro passo, mas este não é nem pretende ser um guia completo de informação e segurança. Dito de outra forma, a consulta deste folheto não dispensa a utilização do cérebro! Há aqui muito material disponível para quem tem interesse e vontade séria de explorar os caminhos que o desejo traça. Ajuda saber inglês, porque a quantidade de informação válida disponível na língua de Shakespeare é extraordinária; mas mesmo em português já há informação de grande qualidade. E por falar em ler...

RECURSOS

Aqui fica uma pequena lista que inclui alguns dos melhores recursos disponíveis na internet. O **Fetlife.com** é obviamente uma ferramenta excelente e, neste momento, incontornável. Em português, no Fetlife, existem os grupos ”Portugal” e “TNG Portugal”, que são os mais vivos e ambos estão carregados de informação. Também a busca por eventos permite descobrir muito do que se passa neste meio em termos de ações públicas. Muitas pessoas da comunidade, especialmente as mais ativas, estão também disponíveis para dar dicas úteis. Fora do Fetlife, ainda na internet, também existe o **Triskelion-pt.com**, o **BDSMPortugal.org** e o **Consensual.org.pt**, todos com informação de qualidade disponível para quem a queira consultar.

Inf em português

Voltando para dentro do Fetlife, agora em língua inglesa, os recursos são quase infindáveis. Há um grupo em particular – Novices & Newbies – que tem toda a espécie de informação para quem chega, e possui uma estrutura organizada em índice que facilita muito a pesquisa e leitura. Na prática esse índice abre caminho para uma série de discussões em que se podem ler várias opiniões e entender melhor várias perspetivas da mesma questão. Fora do Fet, há muito material, e vários sites de qualidade. O **SubmissiveGuide.com**, o **LeathernRoses.com**, o **AltSubmission.com** e o **SandM.com** são apenas alguns destes – mas há um manancial imenso, desde podcasts a blogs, passando por vídeos, documentários e ensaios científicos. Há de tudo, por isso resta recomendar boas leituras.

Inf em inglês

VER

LER

PESQUISAR

PROCURAR

PERGUNTAR

SABER

a consulta deste folheto

não dispensa a utilização do cérebro!

Uma produção

TNG Portugal